etrônico

Estratégia CONCURSOS

Aul

Realidades de Goiás p/ ALE-GO (Nível Médio e Superior)

Professor: Rosy Freire (Equipe Sérgio Henrique), Sergio Henrique

SUMÁRIO

00. BATE PAPO INICIAL.	Pág. 02
1. CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOESPACIAL DA REGIÃO CENTRO OESTE E O ESTADO DE GOIÁS.	Pág. 04
2. A REGIÃO CENTRO OESTE.	Pág. 05
2.1. O estado de Goiás	Pág. 05
2.1.1. Aspectos físicos	Pág. 05
2.2. Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	Pág. 08
3. FORMAÇÃO ECONÔMICA DE GOIÁS: A MINERAÇÃO NO SÉCULO XVIII.	Pág. 09
3.1. A sociedade mineradora e as transformações espaciais	Pág. 10
3.2. Escravos urbanos: Escravos de Ganho	Pág. 10
4. A ESCRAVIDÃO E O COMÉRCIO ATLÂNTICO.	Pág. 12
5. OS PADRES JESUÍTAS E CATOLICISMO COLONIAL.	Pág. 16
6. ATIVIDADES ECONÔMICAS COLONIAIS NO INTERIOR: A COLONIZAÇÃO DO TERRITÓRIO GOIANO.	Pág. 18
6.1. A pecuária	Pág. 18
6.2. O bandeirantismo	Pág. 19
6.3. As bandeiras	Pág. 21
7. O SURGIMENTO DE GOIÁS.	Pág. 24

00. BATE PAPO INICIAL.

Olá, querido amigo concurseiro. Sei que você está tentando ingressar no serviço público, uma área que atrai por inúmeras razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim, inúmeros são os motivos. E eles devem te acompanhar a todo o momento de preparação, tendo em vista que é pensando nesses aspectos que você encontrará motivação nas horas mais difíceis, principalmente quando a ideia absurda de desistir ousar passar pela sua cabeça. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação, portanto, a motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

A disciplina sobre as Realidades de Goiás é fundamental para um bom desempenho, para tentar garantir sua vaga. Os temas são ligados principalmente às características da formação do estado e da capital, sua estrutura econômica, social e política. São temas bastante diversificados com o enfoque nas particularidades estaduais. Então, para que possamos estabelecer um conhecimento sólido, vou usar o seguinte recurso: Vou te levar do macro ao micro, ou seja, vamos, inicialmente, contextualizar a região Centro Oeste no Brasil, e então o estado de Goiás. É importante termos em mente que, para compreender melhor a realidade do estado, é importante compreendê-lo no contexto nacional.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe Estratégia Concursos para levá-lo ao sucesso e fazer com que você alcance os seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder e o nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, os

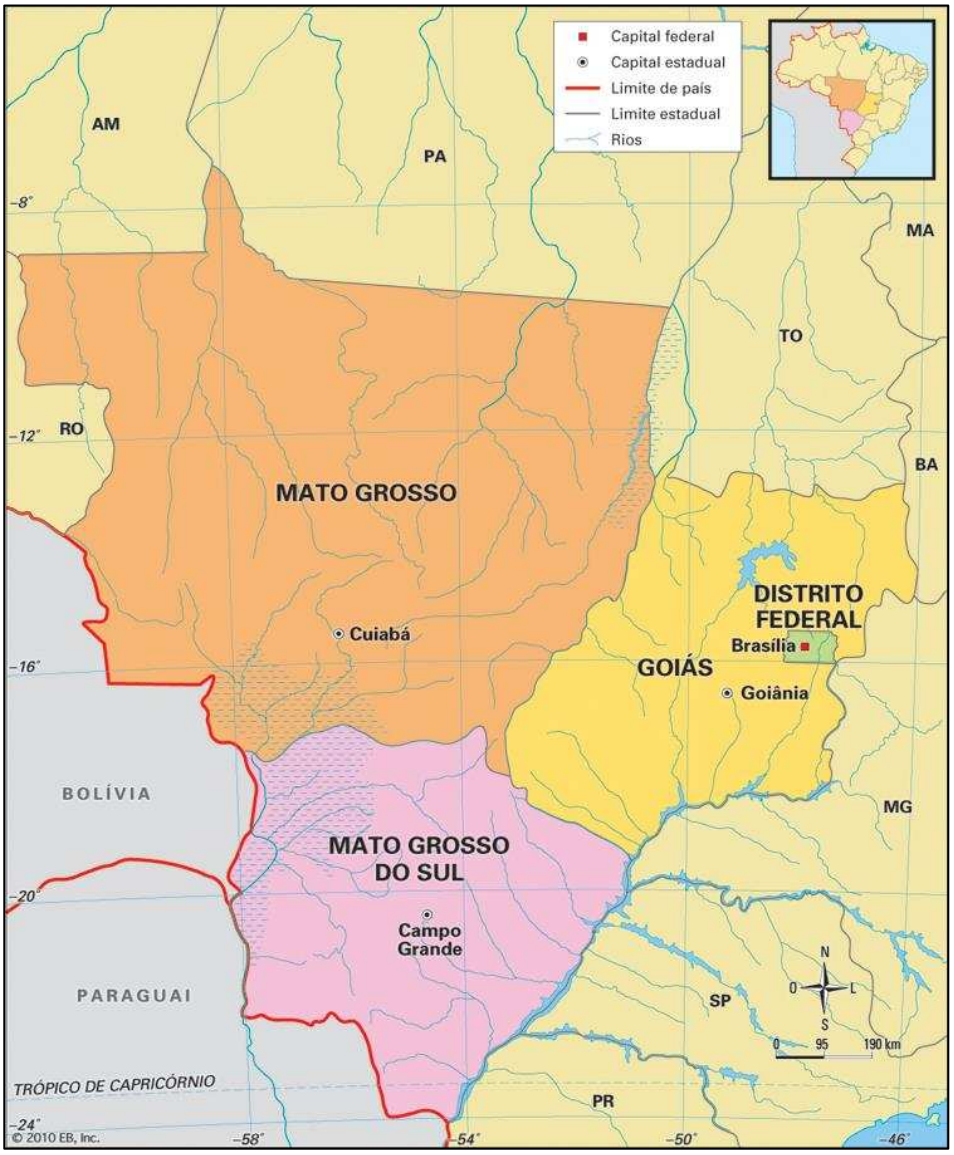
quais são bem distribuídos, portanto, iremos concluí-los bem, com detalhes, então, pode conter a ansiedade. Tudo vai correr da forma esperada e foi devidamente organizado para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo: aos poucos e por meio da repetição. Então, vamos ao trabalho! É um convite aos estudos. Venha comigo.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOESPACIAL DA REGIÃO CENTRO OESTE E O ESTADO DE GOIÁS.

O IBGE divide o território em 5 regiões fisiográficas, ou seja, de acordo com critérios naturais e socioeconômicos. E sabemos que a distribuição do desenvolvimento no espaço não é homogênea, ou seja, igual, bem distribuída. Observe o mapa e cada um dos limites estaduais. É importante que o mapa seja analisado o mais detalhadamente possível. Quanto mais você o analisa, mais informações consegue extrair dele. Isso é importante. Faça isso agora antes de continuarmos. O estado de Goiás faz limites com o Tocantins ao Norte; Nordeste com a Bahia; Leste e sudeste com Minas Gerais; Sudoeste com Mato Grosso do Sul; e Noroeste com Mato Grosso.

2. A REGIÃO CENTRO OESTE.

A Região Centro Oeste é formada pelos estados de Goiás, MS e MT. Nos mapas abaixo visualize o estado de Goiás. Na Constituição de 1988, o estado de Goiás foi dividido em Goiás e Tocantins, este último integrado à região norte. Goiás, assim como o Centro Oeste, é um estado com forte tradição agrícola, sobretudo em rebanhos bovinos, inclusive criação de bubalinos (búfalos). Os rebanhos bovinos e a produção leiteira e de carne estão na liderança da região e do país.



2.1. O estado de Goiás:

O Estado de Goiás é o mais central dos estados brasileiros e o mais populoso do Centro Oeste. Sua origem está diretamente ligada à corrida do ouro do século XVII, quando foi desbravado por bandeirantes paulistas em busca de riquezas minerais.

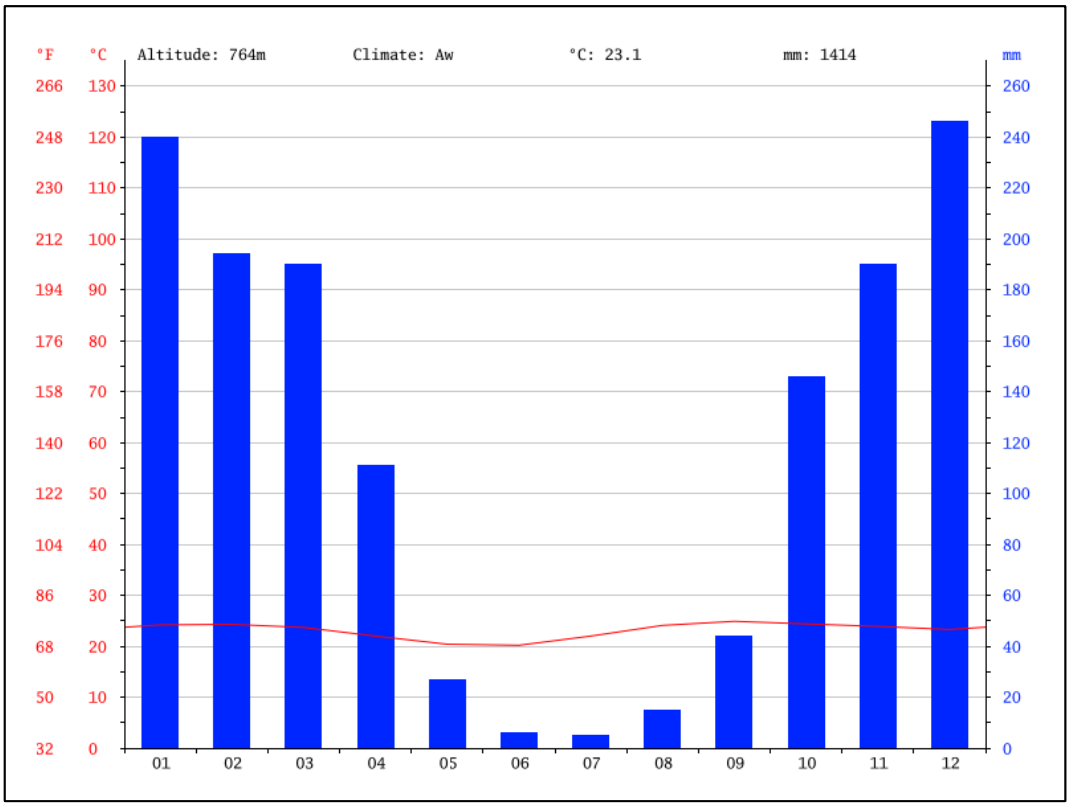
2.1.1. Aspectos físicos:

Relevo predominantemente planáltico marcado por amplos planaltos e chapadões e vegetação de cerrado. A vegetação está sendo destruída pela agropecuária que avança a passos largos, destacadamente a soja.

A vegetação do cerrado é arbustiva, com poucas árvores de pequeno porte, cujo tronco é retorcido e, muitas vezes, espinhento.

O clima é tropical típico, com verão chuvoso e inverno seco. Possui influência da continentalidade, ou seja, está distante do litoral, então: a umidade é menor e a amplitude (variação) térmica maior.

Observe o climograma da capital Goiânia:



Climograma de Goiânia (Fonte: climate-data.org)

As chuvas concentram-se entre Setembro e Março, com maior umidade dezembro a janeiro. No inverno é grande a estiagem.

As médias térmicas são altas e a variação média em torno de 5°C.

O Relevo é predominantemente planáltico com chapadas (planaltos sedimentares com o topo plano).

Definindo Planalto: forma de relevo em que a erosão (desgaste) é maior que a sedimentação (deposição).

2.2. Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Distrito espeleológico de São Domingos: maior conjunto de cavernas da América do Sul.

Regiões de formações de cavernas possuem rios subterrâneos (rios de drenagem criptorréica) e estrutura rochosa sedimentar calcária. As estruturas calcárias do teto são estalactites e as do piso são estalagmites.

Possui extensas áreas de pastagens e lavouras, com estrutura fundiária de latifúndios e economia baseada na agroindústria. É um dos maiores produtores de soja, milho, algodão, cana de açúcar e sorgo (mais de 40% da produção nacional). A produção de carne e grãos impulsiona as exportações. Entre os desafios do estado temos a conciliação da preservação do cerrado e a expansão da agroindústria.

A participação da indústria no PIB está em crescimento. A indústria do estado está se diversificando e mudando de perfil. Tem atraído investimentos em metalurgia, mineração e nos setores automobilístico, químico e farmacêutico.

3. FORMAÇÃO ECONÔMICA DE GOIÁS: A MINERAÇÃO NO SÉCULO XVIII.

O estado de Goiás formou-se a partir do gado e da mineração, atividades realizadas no interior do país. Surgiu com a fundação de vilas por bandeirantes, sertanistas (praticavam a atividade de sertanismo) paulistas. O ouro foi descoberto num contexto em que, no mesmo período, o interior foi colonizado em MT, GO e MG, por meio do povoamento estimulado pela atividade mineradora. Para entendermos melhor a formação goiana, vamos estudar o contexto colonial em que o país se inseria. O litoral era o centro econômico nos séculos XVI e XVII. O território goiano era povoado por uma grande quantidade de tribos indígenas, e foi colonizado com atividade pecuária extensiva de corte, que usou o indígena como mão de obra livre e "assalariada", tendo em vista que recebia em bezerros seu pagamento. O ouro estimulou o povoamento da região, sendo explorado pelas bandeiras paulistas. Vamos destacar que o Brasil não tinha uma unidade e a colônia era constituída por núcleos de povoamento. Na fundação da capitania de Goiás, no século XVIII, o país era uma colônia de exploração escravista, com seus principais núcleos de povoamento no litoral.

A urbanização espontânea levou ao surgimento três municípios: Luziânia (Luzia), Pirenópolis (Meia Ponte) e Goiás (Arraial de Santana). "Três zonas povoaram-se assim durante o século XVIII com uma relativa densidade. A primeira, uma zona no centro-Sul, com uma série desconexa de arraiais no caminho de São Paulo, ou nas suas proximidades: [...], Santa Luzia, Meia Ponte, Vila Boa e arraiais vizinhos. [...]". Luís Palacín. O Século do Ouro em Goiás: 1722-1822.

3.1. A sociedade mineradora e as transformações espaciais:

Vamos sintetizar algumas características das regiões mineradoras, que devemos lembrar que são urbanas:

- ✓ Nos primórdios de Goiás surgiu uma sociedade urbana.
- ✓ Impactos gerais da mineração em Goiás/Tocantins e nas regiões mineradoras em geral (Vila Rica e Cuiabá se incluem).
- ✓ Migração para a região goiana que provocou aumento populacional nas minas do norte e do Sul.
- ✓ Urbanização da região com surgimento de vários núcleos de povoamento. É a primeira urbanização espontânea do Brasil.
- ✓ Mudança do eixo econômico do Nordeste para as minas de Vila Rica e Goiás.
- ✓ Transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro.
- ✓ Surgimento de trabalhadores livres pela primeira vez na colônia (a pecuária era uma exceção).
- ✓ Surgimento de vias de comunicação entre as regiões brasileiras e a região mineradora.

3.2. Escravos urbanos: Escravos de Ganho.

Nos ambientes urbanos da mineração, tanto em Goiás, Mato Grosso quanto em Minas Gerais surgiu uma modalidade de escravidão urbana, que chamamos de "escravos de ganho". Eram escravos comerciantes que combinavam a alforria em troca de um pequeno salário que, quando acumulado, poderia comprar sua alforria.

A coroa portuguesa, para fiscalizar a mineração e cobrar impostos, criou a superintendência das minas –órgão administrativo - e as casas de fundição. O ouro em pó deveria ser levado para lá e

seria derretido e transformado em barras. Os principais impostos eram:

- ✓ Quinto (20%).
- ✓ Capitação (17g por escravo).

Em Goiás, foi fundada uma casa de fundição (fazia as barras e cobrava o quinto) em Vila Boa – município de Goiás.

A tentativa de controle do contrabando era uma das principais medidas tomadas pela coroa, entre elas a instalação de postos fiscais nas estradas e a proibição da navegação nos rios Araguaia, Tocantins e São Francisco.

No final do século XVIII, o Brasil deixou de mandar os carregamentos de ouro. Então, Portugal decretou a cobrança forçada, a Derrama.

Para a região das minas de Goiás, o primeiro superintendente nomeado foi Bartolomeu Bueno da Silva Filho; o segundo, Anhanguera, como recompensa por ter descoberto o ouro e todos os cargos foram distribuídos a seus familiares. Ficou pouco tempo no cargo, em torno de cinco anos e, em 1773, foi substituído pelo superintendente Gregório Dias da Silva.

Sabemos que as tentativas de controle eram severas e, por exemplo, interditaram a navegação e o acesso pelas trilhas nordestinas da Bahia e Piauí, proibiram novas estradas e estabeleceram postos fiscais nos principais entroncamentos de estradas e passagens de rios. Os portugueses achavam que a pecuária fomentava o contrabando, sobretudo nos caminhos para os currais baianos às margens do rio São Francisco e do rio Tocantins.

4. A ESCRAVIDÃO E O COMÉRCIO ATLÂNTICO.

A escravidão africana foi adotada desde o início da colonização, foi uma boa opção devido a um mercado extremamente lucrativo que era o comércio de africanos, pois a demanda de braços era tão grande quanto à demanda por açúcar. Movimentava um mercado (o mercado atlântico de escravos), que era grande como a demanda europeia pelo sabor doce. Por que não escravizar o índio? Lembre-se de que a Igreja Católica se posicionou, por meio de Bulas Papais e na expansão e colonização da América, contra a escravidão do gentio (nativo, indígena). E também pelo motivo de que não movimentava um mercado tão lucrativo e estruturado quanto o comércio de africanos.

Quanto ao negro, a escravidão era denunciada por alguns religiosos, mas, como um todo, era tolerada e aceita, e em todo o período colonial e no império brasileiro era o sustentáculo da economia e elemento fundamental na organização da sociedade, pois todo o trabalho braçal, inclusive o de vestir seus senhores, era realizado por um cativo. A demanda por braços para o trabalho era muito grande, ao ponto de Portugal não conseguir atender a demanda. Isso gerou o comércio atlântico que fugia ao controle de Portugal: O tráfico negreiro. Os africanos escravizados eram transportados nos navios negreiros, cuja mortalidade era tão alta que foram apelidados de navios tumbeiros. Eram descarregados no litoral nos mercados de escravos, onde eram vendidos, e dali seguiam para as fazendas. Para evitar a comunicação e rebeliões, separavam as famílias e as tribos. Durante todo o tempo em que ocorreu a escravidão (1530-1888), ocorreu também a resistência africana por meio de suicídios, abortos, levante contra seus senhores, fugas e com formação de Quilombos. Durante as invasões holandesas e durante a resistência dos colonos na primeira invasão na Bahia, o surgimento

de quilombos foi muito estimulado. Goiás, por ser uma região planáltica, com rios com cachoeiras, era um local onde normalmente surgiam quilombos, e havia vários no estado. No contexto do século XVII e XVIII, Goiás era do ponto de vista colonizador, o sertão mais distante, (sertão no sentido de interior profundo do país) e chegou a ser visitado pelo pintor naturalista Sant Hilary, que fez importantes registros da época.

O território de Goiás foi visitado por vários pintores naturalistas no século XIX para registrar a região.

FIQUE ATENTO!

Fique de olho em questões que podem explorar a ocupação bandeirante e a colonização espiritual dos indígenas pelos padres jesuítas, que sempre tinham conflitos com os bandeirantes.

A sociedade mineradora em Goiás, como já sabemos, deu origem aos municípios de Luziânia, Pirenópolis, Crixás, Corumbá de Goiás, e Goiás, então é importante observarmos que as origens do povoamento goiano foram urbanas, ao fim da mineração que o território atual do estado ruralizou-se. As cidades surgidas na mineração foram espontâneas e o processo foi totalmente desordenado. Os núcleos urbanos eram lotados, sem infraestrutura, muito violentos e uma sociedade extremamente estratificada (dividida em camadas sociais e sem mobilidade). Algumas cidades surgiram no contexto da mineração, por estarem nos caminhos feitos pelos bandeirantes e estavam ligadas à pecuária e à produção de alimentos para abastecer as regiões mineradoras, como é o caso de Catalão e Formosa (arraial dos Couros). Em Catalão, no início do século XIX, por volta de 1810, o senhor chamado Antônio Manuel doou com ex-voto (prática católica de doação de algo em

agradecimento a graças alcançadas) um lote de suas terras para a construção da igreja de Nossa Senhora Mãe de Deus. Não podemos excluir a influência de elementos religiosos, contudo, foi movido pelo interesse de atrair moradores e povoar a região, valorizando, dessa fora, as suas terras.

Na economia local ocorreu uma coisa muito interessante: a produção de ouro pouco contribuiu para o desenvolvimento local, pois, além de ser todo ele exportado para a Europa, principalmente para a Inglaterra, ocorreu um fenômeno ligado à lei da oferta e procura. Como assim? A grande quantidade do metal fez com que os preços caíssem e, como todos loucamente dedicavam-se à mineração, pouquíssimos produziam alimentos e vestuário, ao ponto de as maiores fortunas da época da mineração serem de comerciantes e fazendeiros de alimentos. Um frango podia valer vários gramas de ouro e a prata passou a ser mais valiosa. A sociedade, como sabemos, era estratificada, com muitos mendigos, e o que conferia alto status social era ser funcionário português ou grande minerador. Entre os pobres livres, a profissão de mineiro era considerada a mais honrosa, tendo o mais alto status social na capitania, em seguida, vaqueiro. A sociedade goiana foi formada pela miscigenação, com fortes elementos da cultura negra e indígena.

A escravidão permaneceu em Goiás até a sua abolição, no dia 13 de maio de 1888, o Governo Imperial assinou a Lei Áurea, acabando oficialmente com a escravidão no Brasil. O processo de abolição da escravidão foi lento e gradual, teve início em 1850 com a Lei Eusébio de Queiroz; depois em 1871, com a Lei do Ventre Livre; 1888 a Lei dos Sexagenários e, finalmente, a lei Áurea. Perceba que o processo de abolição da escravidão foi lento e gradual, guiado pelos interesses das elites cafeeiras do sudeste que passaram a trazer imigrantes europeus, e o apoio dos políticos nordestinos, onde a

escravidão enfraqueceu e foi abolida primeiro. O quadro abaixo permite observar a redução do número de escravos neste processo.

Ocorreu redução progressiva do número de escravos, num processo que atendeu aos interesses dos proprietários, que queriam ser indenizados pela abolição, mas não foram.

Quando a escravidão foi abolida, existia em Goiás uma grande quantidade de mestiços e negros forros (que conseguiram a alforria).

Em Goiás, o fim da escravidão negra gerou novos regimes de trabalho no campo, mas que mantiveram a violência e a desproporcionalidade de direitos entre o empregado e o patrão.

De acordo com a secretaria cidadã do estado, Goiás é o "maior quilombo em extensão territorial do Brasil", com cerca de quatro mil pessoas abrigadas em 253 mil hectares de cerrado. O estado possui 33 comunidades e sete em processo de certificação pela Fundação Palmares; sendo os Kalungas os maiores representantes, localizados ao norte da Chapada dos Veadeiros. Os poderes públicos têm o papel de promover a interiorização de políticas públicas que fomentem a articulação entre essas comunidades, por meio da Superintendência de Promoção da Igualdade Racial (SUPIR). "A área ocupada pelos Kalungas foi reconhecida pelo Governo do Estado de Goiás, desde 1991, como sítio histórico que abriga o Patrimônio Cultural Kalunga". Hoje, essas comunidades atuam na preservação e na conservação da área. A Secretaria Cidadã realiza a identificação desses povos, fornece informações para o reconhecimento das comunidades e atende a demandas específicas da população Quilombola, existente no Estado de Goiás. São promovidas palestras, capacitações para mulheres de comunidades tradicionais, rodas de conversa durante as Romarias e com jovens sobre drogas e sexualidade, por exemplo.

5. OS PADRES JESUÍTAS E CATOLICISMO COLONIAL.

Os Padres da Cia. De Jesus eram também conhecidos como soldados de batina. O apelido é porque a ordem jesuítica possuía uma organização e preparo militar, e também porque seu fundador Inácio de Loyola foi oficial militar. Fundavam no Brasil (e em todo o mundo colonial português) as Missões jesuíticas, incumbidas de catequizar os nativos e protegê-los nas Missões, reduções, aldeamentos ou colégios jesuíticos (sinônimos). Não foram raras as situações em que expedições de bandeirantismo atacavam as missões querendo escravizar seus indígenas, que já eram cristianizados e ensinados ao trabalho. As missões jesuíticas ocuparam além do litoral, o sul do Brasil na fronteira com Argentina, e principalmente na região amazônica. As missões jesuíticas tiveram um importante papel na ocupação do nosso território, muitas vezes servindo a Portugal como ponto de demarcação de fronteiras. Ao longo do rio Amazonas, por meio dele, foi penetrando no interior. Essas missões amazônicas treinavam e usavam os indígenas como mão de obra (não escrava), para coletarem as drogas do sertão. Drogas do sertão eram ervas medicinais, coletadas na floresta e vendidas para a Europa. Eram valiosas como as especiarias asiáticas. Os aldeamentos eram um importante instrumento de colonização.

As instruções dadas aos governadores ordenavam: "tentem primeiro todos os meios de suavidade e persuasão para reduzir os índios bravos a viver civilizados [...] a Divina Providência não permitiu estender o poder D'Esta Monarquia nessas vastas regiões para destruir, ou reduzir à escravidão os naturais habitantes delas, mas para os trazer ao conhecimento da religião, e para mudar seus bárbaros costumes em outros humanos, e mais úteis para sua própria conservação". (PALACÍN, Luís; MORAES, Maria Augusta de Sant'Anna. História de Goiás.).

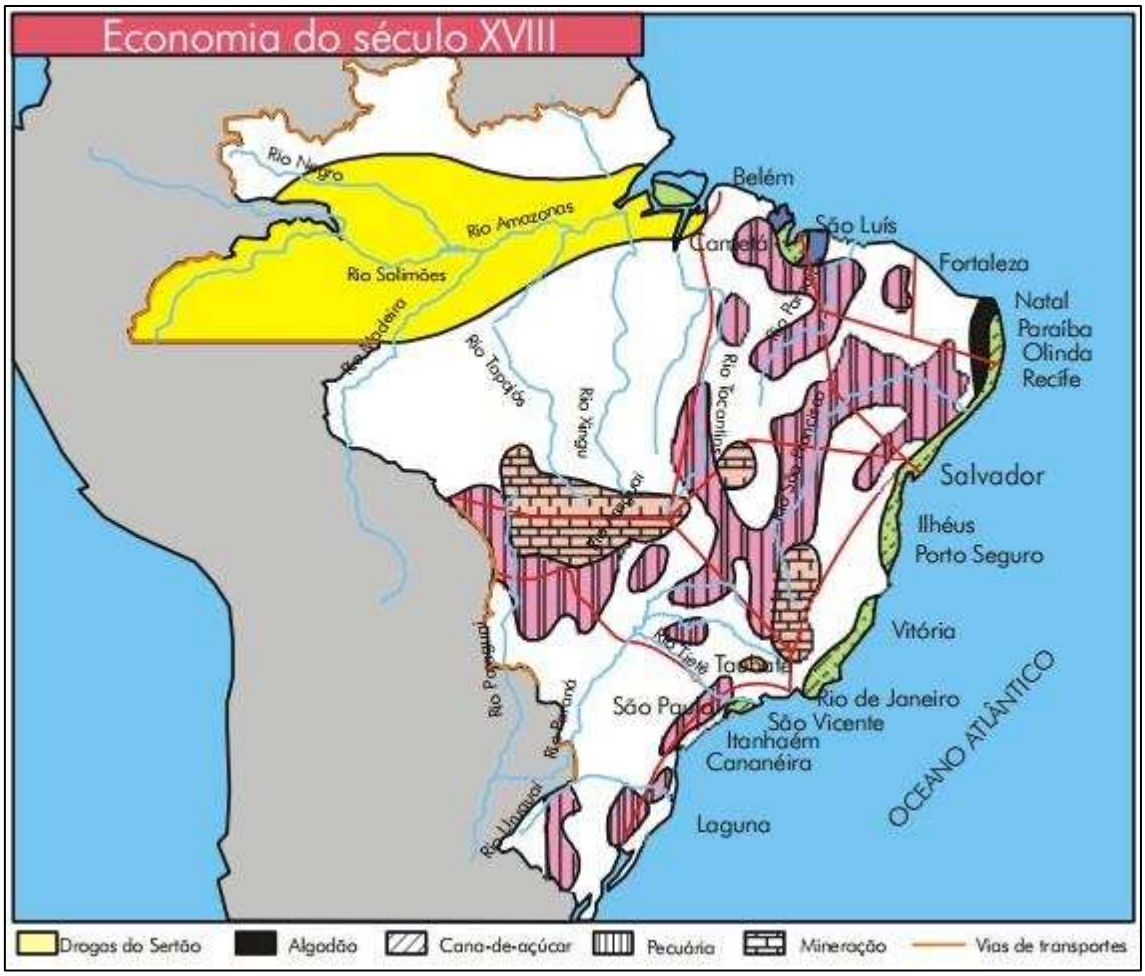
Os Aldeamentos eram cuidados principalmente pela ordem religiosa dos Jesuítas, mas inclusive existia a participação de leigos (pessoas da comunidade religiosa sem formação em seminários), desde que brancos. Negros e indígenas não podiam participar do clero. O povoamento branco e urbano de Goiás, no século XVIII, foi caracterizado como muito pródigo na construção de igrejas. Só em Vila Boa (cidade de Goiás), capital da capitania, foram construídas, no espaço de 50 anos, oito igrejas.

Esse grande número de igrejas, no início do povoamento branco de Goiás, explica-se pelo fato de os templos servirem de locais de culto e de sepultamento de membros da população que estivessem integrados nas inúmeras irmandades existentes na época, sendo que os escravos não cristianizados eram sepultados num cemitério rudimentar.

Na sociedade colonial, a elite mineradora era enterrada no interior das Igrejas. Esta prática só foi encerrada após a proclamação da república e proibida por questões sanitárias. Existiam diversas irmandades religiosas, desde a dos ricos até a dos escravos. As irmandades eram importantes espaços sociais de convivência e de expressão religiosa; a dos pobres cumpria um papel caritativo, colaborando com auxílios para os mais necessitados e realizando os sepultamentos nos ritos religiosos.

O catolicismo que se desenvolveu em Goiás é o típico catolicismo colonial, caracterizado pelo sincretismo cultural (mistura de elementos africanos e europeus), e práticas da religiosidade marcada por um calendário religioso de festas e romarias, que eram uma das principais manifestações religiosas do período, típicas do catolicismo popular.

6. ATIVIDADES ECONÔMICAS COLONIAIS NO INTERIOR: A COLONIZAÇÃO DO TERRITÓRIO GOIANO.



As principais atividades destacadas nos mapas são: (Analise bem o do século XIII):

1- O cultivo tradicional da cana de açúcar no litoral.

2- A pecuária. Atividade somente permitida no interior.

3- As Drogas do Sertão.

No século XVIII tem início o ciclo da mineração em MG e MT além da produção de algodão no Maranhão. Apesar de não estar destacada nestes mapas, havia uma importante produção de tabaco na Bahia, que era usado como elemento de troca por escravos africanos, que eram conseguidos por meio do escambo. (Os escravos

eram trocados por tabaco e aguardente). Podemos citar as atividades de sertanismo, também chamadas de Bandeirantismo.

6.1. A pecuária:

Era a principal atividade complementar da colônia, pois fornecia carne, couro e transporte. Era realizada mais ao interior do território brasileiro, onde a vegetação predominante é o Cerrado. A pecuária desenvolveu-se principalmente nas regiões de cerrado por suas sempre verdes pastagens naturais. O estado de Goiás possuía excelentes condições naturais para o desenvolvimento da pecuária.

Atente-se a um aspecto que diferenciava fundamentalmente a pecuária das outras atividades: O uso de mão de obra livre, normalmente indígena. O vaqueiro, como era chamado, recebia sua remuneração em filhotes das crias. A pecuária desenvolveu-se de forma extensiva e ganhou projeção graças à capacidade de deslocamento dos animais para os mercados consumidores, por meio dos vários caminhos abertos pelos bandeirantes, principalmente a "estrada dos Goyases" que permitia a venda do gado para Minas Gerais, São Paulo e RJ (na época capital da colônia). Parte do gado era vendida para ser engordada nos pastos mineiros, em que o capim gordura é excelente para a engorda dos animais, e de lá era vendido para outras partes da colônia.

6.2. O bandeirantismo:

As minas goianas, durante o período colonial, eram uma região muito interiorana. A mineração gerou povoamento no norte do antigo estado de Goiás, atual Tocantins, pelo contato através do rio Tocantins com a Amazônia e as rotas para o Pará e Maranhão; ao sul o povoamento era maior, pois as minas de ouro encontradas no sul

de Goyas (que equivale ao território do atual estado de Goiás) eram mais numerosas.

O povoamento dependeu principalmente da ação missionária jesuítica e principalmente das expedições bandeirantes que chegavam às minas tocantinenses por meio de longas expedições fluviais denominadas monções. Ocorriam basicamente 4 formas de expedições de penetração: as entradas e descidas, eram a primeiras expedições oficiais da coroa portuguesa para defesa, reconhecimento e exploração, enquanto a segunda consistia nas expedições feitas pelos padres – jesuítas, franciscanos ou capuchinhos - que desciam os cursos dos rios em busca de indígenas para a catequese nas missões. Outras duas espontâneas eram as bandeiras e a movimentação dos tropeiros. As bandeiras percorreram todo o território nacional em busca de ouro, escravização de indígenas, captura de escravos fugidos e destruição de quilombos. Tanto as bandeiras quanto as tropas foram responsáveis por abrir caminhos por onde surgiram povoamentos e ultrapassar o limite do tratado de Tordesilhas que dividia Tocantins ao meio.

A conquista do lado ocidental que pertencia à Espanha ocorreu durante o período da chamada União Ibérica, em que Portugal e Espanha foram unificados pelo imperador castelhano Felipe II. Neste momento, o tratado de Tordesilhas tornou-se obsoleto, e as missões, as expedições e as tropas de gado ultrapassaram os limites de Tordesilhas e garantiram, mais tarde, a posse da região para os lusitanos.

Oficiais → entradas e descidas.
Colonos → bandeiras e tropeiros.

As entradas, por serem expedições oficiais, até o século XVIII partiam do nordeste: da capital Salvador e do grande centro econômico Recife. As bandeiras eram predominantemente paulistas.

Os tropeiros eram homens que se dedicaram à criação de animais para a comercialização com os senhores de engenho. Também eram chamados de vaqueiros e curraleiros. Eram indígenas e mestiços livres, que praticavam uma pecuária extensiva, precária e quase seminômade, pois, em geral, mudavam constantemente à medida que o pasto diminuía ou ocorriam confrontos com tribos. O fator mais importante de atividades que levaram a interiorização da presença portuguesa foi o bandeirantismo, que foi responsável pela descoberta do ouro. A pecuária só se tornou a atividade mais importante de Goiás após a decadência da mineração.

6.3. As bandeiras:

As bandeiras eram expedições com objetivos comerciais e privados. A atividade dos bandeirantes iniciou em São Vicente. A capitania, nos primeiros anos de ciclo do açúcar, junto com Pernambuco, foram as únicas que tiveram sucesso. No entanto, a atividade açucareira logo entrou em decadência (principalmente devido à distância maior de Portugal, o que encarecia o frete, além disso, o açúcar pernambucano era de melhor qualidade). Os paulistas viram-se obrigados a dedicar-se a uma atividade econômica alternativa, que foi o bandeirismo. Havia basicamente três tipos de expedições bandeirantes:

As bandeiras eram expedições com objetivos comerciais e privados. Os principais tipos de bandeiras eram:

- ✓ Bandeirismo de Contrato: Grupos contratados para capturar escravos fugidos e destruir quilombos.

- ✓ Bandeirismo de preação ou apresamento: Expedições cujo objetivo era capturar indígenas e escravizá-los. (Por isso sempre entravam em conflito com os padres jesuítas que os protegiam).
- ✓ Bandeirismo de Prospecção: Expedições para buscar jazidas de ouro, prata ou pedras preciosas. Foram os paulistas que encontraram o ouro no início do século XVIII, dando início ao ciclo da mineração.

Como a movimentação pelo território era muito difícil, devido às florestas e ao relevo planáltico, os rios ocupavam uma posição de destaque para viabilizar as expedições. As expedições bandeirantes feitas por rio eram chamadas de Monções.

O professor Luiz Palacin, em seu trabalho "Goiás 1722/1822", narra que Anhanguera, por volta de 1720, juntou-se aos seus cunhados João Leite Ortiz e Domingos Rodrigues do Prado e pediu ao rei João V licença para penetrar os altos sertões e avançar pelos centros da América, em busca de minas de metais preciosos. Anhanguera já sabia dos locais das minas de ouro do sertão de Goiás.

Ele conhecia bem essas terras, pois desde os doze anos de idade já andava com seu pai, que tinha o mesmo nome e apelido dado pelos índios – Diabo Velho. O nosso Anhanguera vai ser chamado de segundo Anhanguera, ou Anhanguera filho. Tocantins era parte de Goiás que era parte da capitania de São Vicente, e o bandeirante propôs um acordo ao governador – Conde Sarzedas: Entregaria o local das minas desde que lhe fosse dado o direito sobre as passagens dos rios da futura capitania para suas próximas três gerações. Foi feito o acordo, mas condicionado ao fato de que a administração das minas fosse feita por autoridades portuguesas. A bandeira de Anhanguera deixou São Paulo em 3 de setembro de 1722 com um grupo português, predominantemente branco. Foram 3 anos

penetrando nos chapadões até que retornaram, em 25 de outubro de 1725, com amostras de ouro e a indicação de vários pontos de exploração. Sua expedição é famosa por ter encontrado as minas de ouro de Goiás.

Leia o relato histórico do alferes Silva e Braga que acompanhou a Bandeira do Anhanguera no ano de 1722:

"Na noite do terceiro dia avistamos as rancharias do gentio e seus fogos: emboscamo-nos no mato para lhe darmos na madrugada; mas sendo sentidos dos cachorros, que tinham muitos e bons, quando avançamos, nos receberam com seus arcos e flechas. Não demos um só tiro por ordem do cabo, do que resultou fugir-nos quase todo o gentio, o investir um deles ao sobrinho do cabo com tal ânimo, que lançando-lhe a mão à rédea do cavalo, tomou-lhe a espingarda da mão e da cinta o traçado, e dando-lhe com ela um famoso golpe em um dos ombros e outro no braço esquerdo fugiu levando-lhe consigo as armas. [...] É para admirar que em todo este conflito não fizesse mais ação o nosso cabo que o andar sempre ao longe e gritando e requerendo-nos que atirássemos só ao vento para não atemorizar o gentio. Foi Deus servido levarmos os ranchos, chovendo sobre nós as flechas e os porretes".

Os indígenas ficaram espantados com o uso de cães ferozes, que eram animais desconhecidos, sobretudo em confrontos militares indígenas. A diferença do universo cultural influenciou na descoberta de ouro por Anhanguera que relatam ter colocado foco em cachaça e ameaçado a fazer o mesmo com os rios.

7. O SURGIMENTO DE GOIÁS.

O Estado surgiu a partir do desbravamento de bandeiras de prospecção e preação (caça ao índio para escravizá-lo). A Guerra dos emboabas em MG, em 1708, afastou um grupo de paulistas que foi procurar ouro no interior de Goiás, que iam de São Paulo para o noroeste pelas trilhas dos índios, o "caminho dos goiases". Foi um importante caminho que ligava o interior de São Paulo, na cidade de Franca, passando pelas terras mineiras até as minerações goianas.

Por volta de 1720, foi encontrado ouro com fartura em rios e córregos e encostas de Goiás, é o que chamamos ouro de aluvião, que é facilmente encontrado nas margens dos rios. Com o tempo, começou a exploração de lavras, que é um ouro com maior profundidade, sendo necessário, portanto, escavar as minas.

Bartolomeu Bueno Filho (segundo anhanguera) fundou o arraial da barra, o primeiro do estado, na confluência dos rios bugre e vermelho. Com o crescimento dos arraiais que se tornaram vilas, Goiás tornou-se uma capitania independente em 1748 (separada de São Vicente) tendo o primeiro governador, na época chamado governador de província Marcos Noronha, o Conde D'arcos. A Capitania de Goyas chegou a produzir 20% do ouro exportado para Portugal.

Com o esgotamento das jazidas no início do século XIX a economia voltou-se para a agropecuária de subsistência. No início do século XIX, a pecuária já era a principal atividade econômica e desenvolveram-se cidades em torno da criação animal (as já citadas Catalão e Formosa). O contexto foi o do processo de independência do Brasil (que tem início com a transferência da família real portuguesa e culmina com a proclamação por D. Pedro I em 1822). Apesar de distante do RJ – o centro das discussões e decisões políticas - e mesmo que o processo de independência tenha sido um

ato político que foi conduzido pelas elites cafeeiras do Sudeste - um movimento nacionalista explodiu em Goiás quando da abdicação de D. Pedro I, em 1831: liderado por um bispo, um padre e um coronel, esse movimento conseguiu depor os governantes portugueses da região.

Resumindo

O estado de Goiás faz limites com o Tocantins ao Norte; Nordeste com a Bahia; Leste e sudeste com Minas Gerais; Sudoeste com Mato Grosso do Sul; e Noroeste com Mato Grosso.

A Região Centro Oeste é formada pelos estados de Goiás, MS e MT. Na Constituição de 1988, o estado de Goiás foi dividido em Goiás e Tocantins, este último integrado à região norte.

Goiás é um estado com forte tradição agrícola, sobretudo em rebanhos bovinos leiteiros e de corte, inclusive criação de bubalinos (búfalos).

O Relevo predominantemente planáltico marcado por amplos planaltos e chapadões e vegetação de cerrado. A vegetação está sendo destruída pela agropecuária que avança a passos largos, destacadamente a soja.

A vegetação do cerrado é arbustiva, com poucas árvores de pequeno porte, cujo tronco é retorcido e, muitas vezes, espinhento.

O clima é tropical típico, com verão chuvoso e inverno seco. Possui influência da continentalidade.

Possui extensas áreas de pastagens e lavouras, com estrutura fundiária de latifúndios e economia baseada na agroindústria.

É um dos maiores produtores de soja, milho, algodão, cana de açúcar e sorgo (mais de 40% da produção nacional).

A participação da indústria no PIB está em crescimento. Investimentos em metalurgia, em mineração e nos setores automobilístico, químico e farmacêutico.

O estado de Goiás formou-se a partir do gado e da mineração, atividades realizadas no interior do país.

O território goiano era povoado por uma grande quantidade de tribos indígenas.

Principais municípios que surgiram da Mineração: Luziânia (Luzia), Pirenópolis (Meia Ponte) e Goiás (Arraial de Santana), Crixás, Corumbá de Goiás.

Principais municípios que surgiram da pecuária: Catalão e Formosa.

Impactos da Mineração:

- ✓ Migração para a região goiana que provocou aumento populacional nas minas do Norte e do Sul.
- ✓ Urbanização da região com surgimento de vários núcleos de povoamento. É a primeira urbanização espontânea do Brasil.
- ✓ Mudança do eixo econômico do Nordeste para as minas de Vila Rica e Goiás.
- ✓ Transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro.
- ✓ Surgimento de trabalhadores livres e pela primeira vez na colônia a pecuária era uma exceção.
- ✓ Surgimento de vias de comunicação entre as regiões brasileiras e a região mineradora.

Escravos urbanos: Escravos de Ganho.

Nos ambientes urbanos da mineração, tanto em Goiás, Mato Grosso quanto em Minas Gerais surgiu uma modalidade de

escravidão urbana, que chamamos de "escravos de ganho". Eram escravos comerciantes que combinavam a alforria em troca de um pequeno salário que, acumulado, poderia comprar sua alforria.

A tentativa de controle do contrabando era uma das principais medidas tomadas pela coroa, entre elas a instalação de postos fiscais nas estradas e a proibição da navegação nos rios Araguaia, Tocantins e São Francisco.

O primeiro superintendente das minas nomeado foi Bartolomeu Bueno da Silva Filho; o segundo, Anhanguera, como recompensa por ter descoberto o ouro.

A escravidão africana:

Foi adotada desde o início da colonização, foi uma boa opção devido a um mercado extremamente lucrativo.

O território de Goiás foi visitado por vários pintores naturalistas no século XIX para registrar a região.

A produção de ouro pouco contribuiu para o desenvolvimento local, tendo em vista que, além de ser todo ele exportado para a Europa, desvalorizou-se muito.

Goiás é o "maior quilombo em extensão territorial do Brasil", com cerca de quatro mil pessoas abrigadas, em 253 mil hectares de cerrado. O estado possui 33 comunidades e sete em processo de certificação pela Fundação Palmares; sendo os Kalungas os maiores representantes, localizados ao norte da Chapada dos Veadeiros.

Jesuítas:

Fundavam no Brasil (e em todo o mundo colonial português) as Missões jesuíticas, incumbidas de catequizar os nativos e protegê-los nas Missões, reduções, aldeamentos ou colégios jesuíticos (sinônimos).

Frequentes confrontos com os Bandeirantes que escravizavam o índio e os jesuítas os defendia.

As missões jesuíticas tiveram um importante papel na ocupação do nosso território, servindo, muitas vezes, como ponto de demarcação de fronteiras para Portugal.

A colonização do território goiano:

A pecuária era a principal atividade complementar da colônia, pois fornecia carne, couro e transporte.

Era realizada mais no interior do território brasileiro, onde a vegetação predominante é o Cerrado.

O uso de mão de obra livre, normalmente indígena.

O povoamento dependeu principalmente da ação missionária jesuítica e das expedições bandeirantes que chegavam às minas tocantinenses por meio de longas expedições fluviais denominadas monções.

Os tropeiros eram homens que se dedicaram à criação de animais para a comercialização com os senhores de engenho. Também eram chamados de vaqueiros e curraleiros.

As bandeiras eram expedições com objetivos comerciais e privados. A atividade dos bandeirantes iniciou em São Vicente.

Bandeirismo de Contrato:

Grupos contratados para capturar escravos fugidos e destruir quilombos. Bandeirismo de preação ou apresamento: Expedições cujo objetivo era capturar indígenas e escravizá-los.

Bandeirismo de Prospecção:

Expedições para buscar jazidas ouro, prata ou pedras preciosas.

Monções:

Expedições bandeirantes feitas por rio.

O surgimento de Goiás:

A Guerra dos Emboabas em MG, em 1708, afastou um grupo de paulistas que foi procurar ouro no interior de Goiás.

"Caminho dos goiases". Foi um importante caminho que ligava o interior de São Paulo, na cidade de Franca, passando pelas terras mineiras até as minerações goianas.

Bartolomeu Bueno Filho (segundo anhanguera) fundou o arraial da barra, o primeiro do estado, na confluência dos rios bugre e vermelho.

Goiás tornou-se uma capitania independente em 1748 (separada de São Vicente).

A Capitania de Goyas chegou a produzir 20% do ouro exportado para Portugal. Com o esgotamento das jazidas no início do século XIX, a economia voltou-se para a agropecuária de subsistência.

No contexto do processo de independência, um movimento nacionalista explodiu em Goiás quando da abdicação de D. Pedro I,

em 1831: liderado por um bispo, um padre e um coronel, esse movimento conseguiu depor os governantes portugueses da região.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.